

ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE EM UM PRESÍDIO: CUIDADOS ENTRE PAREDES.

Kênia Souto Moreira¹ (e-mail kenia.moreira@orientador.unifipmoc.edu.br)¹
Ana Cecília Pereira Alves²; Isabella Ribeiro Gomes²
(e-mail/s: ceciliaalves2223@gmail.com²; bella.r.gomes@gmail.com²)

1 – Discente do curso de Medicina do Centro Universitário FIP Moc
2 - Docente do curso de Medicina do Centro Universitário FIP Moc

Área: Ciências da Saúde

Linha de Submissão: B

Introdução/Justificativa: Mulheres privadas de liberdade são expostas a vulnerabilidades que afetam sua saúde física, mental e social. A precariedade no acesso a serviços básicos de saúde, somada a fatores como baixa escolaridade e condições precárias de vida, aumenta a incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e cânceres ginecológicos. A educação em saúde surge como estratégia essencial para promover o autocuidado e a melhoria da qualidade de vida nesse contexto. **Objetivo:** Propor ações de promoção e prevenção em saúde voltadas às mulheres encarceradas, com ênfase na prevenção de ISTs, rastreamento do câncer do colo do útero e incentivo ao autocuidado. **Método/Relato da Experiência:** Trata-se de um projeto de extensão universitária realizado por acadêmicos de Medicina para mulheres privadas de Liberdade em um Presídio, no segundo semestre de 2025. As atividades envolveram acolhimento, testagem rápida para ISTs, incluindo HIV, sífilis e hepatites virais B e C; atualização do cartão vacinal, com verificação do histórico vacinal e aplicação das vacinas disponíveis conforme o calendário do Ministério da Saúde; coleta de exame citopatológico (Papanicolau), visando rastreamento de lesões precursoras do câncer do colo do útero; palestras educativas sobre saúde sexual e prevenção de ISTs, com linguagem acessível e participação ativa de todos; e entrega de kits de higiene, contendo itens básicos como sabonete, escova e creme dental, absorventes, shampoo e condicionador. Todo o processo foi realizado conforme normas éticas vigentes, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Foram atendidas 60 mulheres privadas de liberdade. Realizaram-se aproximadamente 240 testes rápidos, com identificação e encaminhamento para tratamento dos casos positivos, além da atualização do esquema vacinal de grande parte das participantes. Foram coletadas 52 amostras para o exame preventivo de câncer de colo do útero. A ação educativa abordou temas como ISTs, prevenção do câncer e promoção do autocuidado, com elevada adesão e participação ativa das detentas. A satisfação foi avaliada por pesquisa anônima, com mais de 90% das participantes relatando sentimento de acolhimento, aprendizado e reconhecimento da importância das práticas de autocuidado. **Considerações Finais:** Conclui-se que o projeto comprovou a relevância das práticas extensionistas na promoção da saúde em ambientes prisionais, ressaltando o papel transformador da educação em saúde na redução de vulnerabilidades. A iniciativa reforça a necessidade de ações contínuas e integradas que promovam o bem-estar físico, mental e social das mulheres privadas de liberdade, contribuindo para a humanização do sistema prisional.

Palavras-chave: Mulheres, Cárcere, Medicina.